

Zootecnia

## **DESENVOLVIMENTO DOS TECIDOS MUSCULAR E ADIPOSE DE VACAS GESTANTES SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES FONTES DE PROTEÍNA.**

Rafaela dos Reis Cardoso - 4º módulo em Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária PIVIC.

Luana Ruis dos Santos - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFLA.

Isabela de Oliveira - Mestra do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFLA.

Lucas Peralta Carneiro Borges - Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFLA.

Gustavo Dias Guimarães - Bacharel em Zootecnia da UFLA.

Mateus Pies Gionbelli - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

No Brasil a estação de monta geralmente ocorre no período chuvoso. Conseqüentemente, o terço médio da gestação coincide com a época seca do ano, causando uma restrição de proteína em vacas gestantes devido à baixa qualidade forrageira. Com base nisso, objetivou-se avaliar o efeito da suplementação com diferentes fontes proteicas durante o terço médio da gestação através da dinâmica de desenvolvimento do tecido muscular e adiposo de vacas nutricionalmente restritas. O estudo foi realizado no setor de Bovinos de Corte do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Trinta vacas de raça Tabapuã, com peso médio de  $532 \pm 11$  kg e  $6 \pm 0,5$  anos de idade foram utilizadas. Aos 127 dias de gestação, as matrizes foram aleatoriamente distribuídas em três tratamentos dietéticos: (1) Controle (CON): dieta basal constituída por silagem de milho, bagaço de cana-de-açúcar e sal mineral nitrogenado (~7% de proteína bruta [PB] na dieta total); (2) Proteína degradada no rúmen (PDR): dieta basal + suplementação com proteína degradável no rúmen (~10% PB na dieta total); e (3) Proteína não degradada no rúmen (PNDR): dieta basal + suplementação com proteína não degradável no rúmen (~15% PB na dieta total). Os tratamentos foram empregados durante 100 dias. Ao final do período de suplementação e no pré-parto foi realizada ultrassonografia para avaliar a área do olho do lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), espessura de gordura da picanha (EGP) e comprimento do músculo da picanha (CMP). Foi utilizado o pacote estatístico SAS 9.2 para análises dos dados e declarada diferença estatística quando P menor igual 0,05. Ao final do período de suplementação as vacas do tratamento PNDR apresentaram 24,3 cm<sup>2</sup> e 15,8 cm<sup>2</sup> mais AOL comparado com o grupo CON e PDR, respectivamente (P < 0,01). Nesse mesmo período, vacas gestantes de fêmeas tiveram 16,9 cm<sup>2</sup> mais AOL comparado com vacas gestantes de machos (P < 0,01). Foi observada interação nutrição materna (NM) e sexo da progênie (SP) no final do período de suplementação com maior EGP em vacas alimentadas com PNDR e gestantes de machos (P < 0,01). Não houve efeito da nutrição materna, sexo da progênie nem interação NM x SP sobre todas as medidas de ultrassom avaliadas durante o período pré-parto (P > 0,05). Conclui-se que a suplementação com PNDR melhora a deposição de proteína muscular durante o terço médio da gestação em vacas alimentadas com dietas de forragem de baixa qualidade.

Palavras-Chave: Picanha, Tabapuã, Ultrassom.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/1ikn8rFd01w>